

Director Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 correspondência e impressões  
 Rua de S. Francisco, 23  
 S. M. N. A. B. I. N. D. E. T. D. E. N. T. E.  
 A. M. A. P. I. S. T. A. S. S. O. C. I. A. D. O.

# O ALGARVE

A melhor e mais bem fundamentada  
 e mais completa  
 e mais atualizada  
 e mais interessante  
 e mais útil  
 e mais agradável  
 e mais informativa  
 e mais agradável  
 e mais interessante  
 e mais útil  
 e mais agradável  
 e mais informativa

## O PROTESTO

Os partidos e as patrulhas que teem feito do paiz um vasto campo de exploração e corrupção, impotentes para, de braço com a maçonaria e com todos os elementos de desordem em que a sociedade portuguesa tão fértil é, levantarem uma revolução que de novo os leve á posse do poder, lembraram-se de fazer colectivamente uma declaração a varias legações estrangeiras em que se não responsabilizam por quaesquer operações financeiras que sejam feitas fóra das regras estabelecidas pela constituição da Republica.

Esta manifestação da sua impotencia, que é um brado desesperado á intervenção estrangeira como meio de regressar á uma situação que toda a gente sincera e interessada, paucos, reconhece insustentavel, tem levantado a maior repulsa em todos os que acima da politica collocam o bem do paiz que só pode existir dentro da disciplina e da ordem. A ditadura que ahí está é obra apenas dos abusos dos que á falta de outro recurso chegam ao extremo de querer que os estrangeiros os repulham nas situações que perderam e em que só se sustentavam por virtude da transigencia com a indisciplina, com a desordem e com as oligarquias exploradoras a cujos diabolos se apoiavam.

A ditadura que ahí está é a reacção natural contra a acção dissolvente e corrupta em que o paiz se afundava. Ela estará como todas, até que o necessario equilibrio se estabeleça. A sua acção lenta mas segura, tem já produzido grandes beneficios ao paiz na realisação de varias providencias que, com um parlamento, nunca se poderiam fazer.

É, por isso, para todos os homens alheios a betarismos e acimos dos interesses inconscientes dos politicos comilões e exploradores para quem a paz tem sido apenas um simples morgadio, não pode o protesto entregue nas legações ser visto senão como uma forma disfarçada de chamar á extrangeiro em socorro de uma causa que a si mesma se condenou.

### Dr. Julio Augusto Henriquez

Completo 89 anos no passado dia 17 este santo e bendito professor, gloria da Universidade de Coimbra, de quem todos os seus alunos se lembram com saudades e agradecimento.

Deixou a sciencia um grande legado, fruto do seu constante e eratico trabalho, incomparavelmente mais vasto de que os seus que com ele augurou. Muito grato lhe sera pois que a data do seu nascimento fosse de gala academica, triplamente marcado por um tão grande e modesto trabalhador.

### O uso do agulhão

O sr. ministro da agricultura vai publicar um decreto restabelecendo o uso do agulhão, reduzindo, porém, muito, as suas dimensões.

### Reitor do liceu

A seu pedido foi exonerado do cargo de reitor do liceu desta cidade, o professor sr. Antonio Lopes de Oliveira.

Por falta de espaço fica para o proximo numero muito original.

## Esclarecendo

### O Centro Farmaceutico e a Associação Protectora dos Artistas de Faro

O Centro Farmaceutico do Algarve tem um artigo que veio publicada neste jornal «Pretensão iniqua» que considera os farmaceuticos de Faro de menos justos e humanitarios, roga á Ex.ª R.ª de que o espaço preciso para no uso dum direito que lhe assiste, perante os seus leitores e leitores e articulistas que certamente se mal informado:

Diz «O Algarve» que existe em Faro a Associação Protectora dos Artistas de Faro com 700 socios, 500 dos quaes nada mais possuem que a saúde que lhes permite ganhar a vida trabalhando.

Sabe o articulista quem são esses 700 ou mais socios que nada possuem?

Os infelizes artistas srs. Nobres, Galvão, Serafim, Marcelino, José Vicente, etc. e outros desgraçados são industriais, comerciantes, professores do liceu, officios do exercito e da Guarda, advogados, e veterinarios, etc.; a lista é de centenares, tirando muito espaço á publicação dos nomes. Restam umas dezenas de funcionarios e alguns velhos pedreiros ou carpinteiros, reliquia dos socios para quem a instrução foi fundada, que hoje apenas servem de modelos para pintar o quadro cujas imagens nos aparece em «O Algarve».

Chama-se á alienação do coração do sr. governador civil, á acção de os firmes ceivos com uma farmacia que já nem deixara de existir, chora-se com enternecimento a dor e acentura que vai desgastar a cidade, onde na tanta creanga sem alimento e sem saúde, e tudo isto por causa do odio e inveja dos farmaceuticos que vivem principalmente e não tem coração para atender á miséria dos associados...

O a com franqueza, meus caros leitores, o articulista d'«O Algarve» ou está a chuchar com a tropa, que na presente situação, não é admittivel ou mal informado na melhor das intenções, deixou-se arrastar pela maliciosa chomanga do informador.

Entrando na análise dos factos, podemos informar que as vendas do publico da farmacia desta associação em n.º de beneficiários seu equilibrio, pois as percentagens do seu farmaceutico e outros encargos, tudo absorvem.

O fim é outro; estabelecer talvez a confusão para que o socio com intenção nada percebe.

Dizem os Estatutos que o socio em direito á todos os remedios excepto extrangeiros, pois a farmacia cobra segundo um regulamento de 1924, 50% ao socio e esta percentagem cobra legalmente e é constituir a maior retribuição das suas vendas ao publico, e não com ganhos especulativos.

Esta associação, fundada em 1920 por artistas que tudo sacrificaram para o seu desenvolvimento e equilibrio, ha de chegar á ruina se não remediar a forma de administração, e collocar-se dentro da lei e regulado e, cuja competência em todos, tudo acate, e que as direcções da associação, o presumido maior talento, chegado á avançar, para mais tarde recuar com graves prejuizos para a sua vida economica.

Cumprir, não obstante, precisará bem a função destas associações para não haver luctos á seu respeito.

Não é seu intuito — segundo autorizados — cuidar á miséria humana com o desinteressado impulso do sentimento intimo; a realidade é uma coisa e a prevenção outra.

A associação é sem duvida uma força, mas para ser energia e utilidade associada, convem que seja habilitada dirigida e governada de maneira aplicada. A peregrinação das receitas e despesas impõe-se como primeira norma de applicação, absolutamente indispensavel nas associações desta ordem.

Infelizmente, as direcções desta tem recorrido á expedientes con-

## O porto de Faro

### Deve abrir-se uma nova barra?

#### Sim, diz o sr. engenheiro Duarte Abecassis

...Sr. Director do jornal «O Algarve»:

Tem o jornal que V. mui dignamente dirige publicado uma serie de artigos em que o ex.º sr. comendante Branco e Brito agita o problema da abertura de um novo canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão que, na minha opinião, de director dos trabalhos de dragagem por empreitada nos portos do Algarve e de engenheiro ao serviço da Divisão Hidráulica do Guadiana, tive a honra de propor, no cumprimento dos meus deveres profissionais.

No primeiro desses artigos, de que tive conhecimento, abordou S. Ex.ª apenas o aspecto biologico do problema. Embora, quizesse que sejam as elaboradas considerações que sobre o caso se possam argumentar, eu não me convengo de que a abertura de uma nova barra, numa vasta ria, como a de Faro, com varias outras cotadas, determinará o desaparecimento da importante riqueza obtida pela cultura da ameijoas, não sei eu, que não sou biologo, que discutirei esse aspecto do problema.

No segundo artigo, porém, enveredou S. Ex.ª por outro caminho, começando a meter foice em seara alheia, com as suas previsões sobre o comportamento do futuro canal, a que chama anacronico e misterioso e recendo que tenha a mesma sorte que o outro canal das provincias. Ora neste tempo, não reconheço a S. Ex.ª qualquer parcela de autoridade para a tratar do assunto, motivo pelo qual não o indico, discutirei, com quem me não pode acompanhar e perante o respeitavel publico, que do assunto pouco entenderia, não quero deixar de lembrar que os engenheiros hidraulicos do M.º e do C.º, com o seu conhecimento e respectivas responsabilidades profissionais e com as necessarias sanções superiores, á resolução destes problemas, fora desta classe, e de não discutir coisa muito interessante, haver opinões muito respeitaveis, mas ellas serão sempre de situações de autoridade legal e profissional, simples vozes de am detes, podendo, quando muito, apontar-se no paiz duas ou tres pessoas de fora daquela classe que, por meritos especiaes e á custa do seu esforço proprio, fazem excepção á esta regra. Fora destas honrosas excepções, apenas por uma questão de deferencia, poderá dar-se, nestas questões, ouvidos a outras vozes, quando ellas se não pronunciarem sob ponto de vista muito restricto, como factos de natureza, hydrografia propriamente dita, biologia maritima, etc.

Por esse motivo e para sócego da população de Faro, tanto quanto é possível dentro da certeza da factibilidade humana, limto-me á acrescentar que a solução que, no cumprimento do meu dever, tive a honra de propor para o acesso ao porto de Faro-Olhão, teve a alta sanção da mais elevada autoridade tecnica do paiz em problemas de engenharia, qual é o Meritissimo Conselho Superior de Obras Publicas, em sessão a que assistiram, além de outros ornamentos da engenharia portuguesa, o ex.º sr. engenheiro Costa Sereno, a primeira autoridade portu-

traria á lei cujo legislador, como disse, tudo acatou para o seu equilibrio, mas que mal comprehendido ou entregues nas mãos de inabels defensores, envolvem esta fama Pretensão iniqua.

Felo Centro  
 O Secretario,  
 José da Encarnação Vieira Junior

Arquiteto em questões de portos e de trabalhos maritimos, consultor dos Ministerios do Comercio e das Colonias em todas as questões desta natureza, e de alguma importancia que se levantem, antigo administrador geral dos Servicos Hidraulicos, e que toda a sua já longa carreira tem dedicado aos problemas deste ramo da engenharia; e ex.º sr. engenheiro Carvalho de Assunção, reconhecido autoridade em trabalhos maritimos e nomeadamente nos que se apresentam em costas arenosas em que, se pode dizer, tem trabalhado toda a sua também já longa carreira, o ex.º sr. engenheiro Pereira dos Santos, Proença Vieira, etc.

Já depois disso e muito recentemente, palei com uma outra muito autorizada opinião, que temo também analisado cuidadosamente o minucioso estudo em que se baseou a minha proposta, e com a de absoluto accordo. Refiro-me ao distincto chefe de Repartição de Portos, recentemente creado na Administração Geral dos Servicos Hidraulicos, o ex.º sr. engenheiro Gravelo Lopes, cuja também já longa carreira tem sido quasi exclusivamente dedicada ao estudo e resolução de problemas de portos e de trabalhos maritimos, tendo trabalhado em Lourenço Marques, dringido durante anos e com toda a proficiencia os servicos de dragagens do porto de Lisboa, cumulativamente com todos os seus servicos tecnicos, durante a sua fase de actividade e eficiencia, dirige o porto de Aveiro, etc.

Finalmente, ha na entrevista do sr. Branco e Brito uma parte que considero obscura, cheia de insinuações e que conto ver esclarecida nos proximos artigos promettidos, afim de a poder apreciar. E a que se refere a pressões, manobras occultas, a alguém que quer a todo o transe, saltar por cima do sr. Hugo de Lacerda — o que seria um record me saltos de altura, porque S. Ex.ª é bastante alto — metendo-se no porto de Faro e collocando em má situação a comissão executiva — não se diz de quê, — a coisas que andam por baixo de agua, etc.

Com a mais subida consideração e rogando a V. a fineza da publicação destas linhas, tenho a honra de me subscrever  
 De V. etc.,  
 Duarte Abecassis  
 engenheiro civil

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar varios artigos, entre eles um do sr. comendador Ferreira Netto e outro do sr. comendante Branco e Brito, apresentando a opinião do sr. almirante Francisco Oliver, sobre o corte da Ilha da Culatra, que irão no proximo numero.

### Visita ministerial

As comissões administrativas dos municipios de Faro, Portimão, Albufeira, Vila Real de Santo Antonio, Tavira, Loulé e Olhão, telegrafaram ao sr. ministro do interior convidando-o a visitar aquelas localidades quando viesse ao Algarve.

### Mercearia

TRESPASSA SE situada na rua Ivens 12 e 14.  
 Quem pretender dirija-se a Francisco R. Macheira — FARO.

## Os telefones no Algarve

Ha dias diz um jornal que a pedido do Junta Geral a Administração das Telecomunicações e Telégrafos resolveu a favor do pagamento da assinatura na rede do Algarve de duas prestações. Não sabemos que antes desse pedido já o sr. engenheiro chefe da secção electrotecnica de Faro havia solicitado que tal pagamento fosse feito em quatro prestações no intuito de facilitar o uso do telefone e de o collocar ao alcance de toda a gente.

A administração não deferiu esse pedido, provavelmente, porque parecendo o da Junta Geral em que se pedia, menos tratou de deferir este.

Foi uma gentileza da Junta para com os que precisam do telefone, que é tudo gente abonada. Ele ha cada um...

Os trabalhos do estabelecimento da rede telefonica do Algarve vão ser activamente continuados. Para a montagem das linhas de Setúbal vai uma brigada de 12 montadores dirigidos pelo sr. Transmontano de Carvalho, engenheiro ajudante e para Barlavento uma outra de 10 montadores sob a direcção do chefe sr. Lucena. A linha para Loulé deve estar pronta dentro de 30 a 40 dias.

Para transporte de pessoal e material já funciona uma bella camionete que presta optimos e rapidos servicos.

## Mutualidade dos Funcionários Públicos

Em Setembro foram aprovados pelo governo os estatutos desta nova associação, estando por isso a organisar-se.

A referida associação tem por fim dar á familia dos associados e por sua morte, o legado de 25 contos ou 12 contos e quinhentos, conforme sejam socios de 1.ª ou 2.ª classe.

Deia podem fazer parte todos os empregados do Estado, civis e militares, e dos corpos administrativos, incluindo os funcionarios do Caixa Geral dos Depositos e do Banco de Portugal, com residencia no Continente ou Ilhas adjacentes, que provem o bom estado fisico e tenham menos de 60 anos de idade.

A quota fixa mensal do socio de 1.ª classe é de 250 e de 2.ª classe 125 acrescendo uma quota variavel segundo a importancia dos legados a pagar em cada mês.

Todos os que se interessarem pelo futuro de suas familias devem inscrever-se nesta associação, que garante ás familias dos associados uma importancia relativamente grande, que muito pode auxiliar nos primeiros tempos de luto.

A associação tem a sua sede em Faro, para onde os interessados se devem dirigir pedindo mais esclarecimentos.

Recomenda-se uma leitura atenta do estatuto cujas disposições garantem os socios contra todas as surpresas, podendo affirmar-se que no paiz não ha organização melhor.

No dia 10 de Março termina o prazo para os socios fundadores.

## DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 18 de janeiro de 1883

No dia 10, por occasião da arrematante da contribuição municipal indirecta do concelho de Lagos ir proceder, perante a autoridade competente, ao varejo de uns cascos de vinho dos srs. Cordeiro e Formosinho, daquela cidade, o povo aglomerou-se tão tumultuosamente á porta da respectiva adega que o sr. administrador do concelho julgou prudente interromper aquelle acto aditando para a manhã do dia seguinte.

De tarde grande massa de populares percorreu as ruas da cidade clamando contra a contribuição e contra os varejos e no dia seguinte dirigiu-se á casa de residencia do administrador, repetido identicos clamores.

## Uma empreitada de lapides

...Sr. Director do «O Algarve»:

Em men nome e typographia do jornal «O Algarve», os socios do jornal «O Algarve», rogam á Ex.ª R.ª de que se queira, no caso de se fazer empreitada de lapides, collocar a direcção, mas apenas pela vontade, critério e arbitrio, de pessoas estranhas, com a agravante de ninguém reconhecer a esses pessoas categoria social ou intelectual para contra nossa vontade dispor-nos do que nos pertence.

É urgente acabar com tal abuso e desde já prometo discuti-lo na proxima assembleia geral. Sei que o caso de agora, a direcção foi arduamente collocada em situação que lhe tirou a coragem moral para recusar, mas por isso mesmo ella tem obrigação de não permitir que quem assim a colheu orne a requeir a proeza.

Chega a não se conhecer que uma pessoa estranha assim a sponha de uma festa de espectaculos e da reputação de uma cidade inteira.

Estiamos certos que a direcção se não deixará collocar de novo em situação de ter de executar as ordens de um quindam qualquer que assum passa diplomas de celebridades em nome da cidade de Faro para os fins que elle lá sebe.

Agradecendo a publicação desta carta, sr. Director, apresento-lhe ao mesmo tempo a expressão de toda a minha consideração.

F. P.

Tem carradas de razão o nosso correspondente. Na realidade, quem quizesse podia collocar no cume de uma lápide celebrando o qualquer commo vagabundo que por lá passasse.

No caso que encheu agora as noticias ao nosso correspondente, o que mais nos impressionou não foi propriamente a celebridade lapidada; foram os nomes com que no programa do espectáculo se apadrinhava a macacada. Estregamos os olhos tres vezes para ver se nos não enganavam...

O que porém salvou a situação foi que as pessoas cujos nomes foram usados no tambor, não por essas ruas, e que tinham prometido ir ao bausado, não apareceram lá.

Segundo dizem gazetas bem informadas, estavam, á hora da cerimonia, umas de luto, outras fora da terra e outras não queriam pura e simplesmente pô-ja os pés nem apresentar quaquer desculpa estarrapada.

Houve quem se lembrasse de dizer que a gloria não dava para tanta gente junta... Mas linguas...

Mas sempre se arranjaram algumas pessoas amaveis e bem dispostas com coragem para a cerimonia, onde não faltaram os capacetes reluzentes dos complacentes bombeiros, como representantes competentes da agulheta e da maçonaria, elementos indispensaveis e decisivos nestas homenagens rotundas aos *caecus magnus* da arte.

O que vale é que tudo aquilo era comedia...

## MUNDANISMO

Partida e chegada  
 Partiu para Lisboa, onde brevemente embarca para o Porto Amalia, Africa Oriental, sr. Ventura Castro de Vilhena.

Com sua mãe chegou de Lisboa o sr. Manoel Tavares Belo.

Partiu para Lisboa o sr. José Láz.

Seguiu para Lisboa na ultima sexta feira, afim de seguir no paquete Lutetias para Santos, Brasil, o sr. Filipe Saldanha.

Estive em Lisboa o sr. Samuel Amram.

Nascimentos  
 Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. tenente Manoel Caetano de Souza, nosso colega da «Moça».

Doentes  
 Tem estado retido em casa com um ataque de serisepia, o sr. dr. Francisco Vas.

PELA PROVINCIA

Alcantarilha, 6 11-1927.

Em Armação de Pera desta freguesia, faleceu no dia 27 de Dezembro passado, a menina Gertrudes Fernanda Gomes Pereira, filha extremosa do sr. Francisco Fernandes Pereira e de sua esposa D. Angelica do Carmo Gomes Pereira. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemiterio desta freguesia, foi uma grandiosa manifestação fúnebre, incorporando-se nele milhares de pessoas das freguesias limítrofes, sendo o seu cadáver encerrado numa riquíssima urna de mogno e depositado no jazigo da família Ramalho Ortigão.

Contava apenas 17 primaveras incompletas, e tinha sido educada no Colegio de Odivelas onde frequentou as simpatias e amizades de condiscipulas e professores, sendo a sua morte muito pranteada, por quantos a conheciam.

Na época balnear, era a d'sta Fernanda a alegria da colonia, tanto no casino como na praia.

Aos seus distosos paes que vieram fixar residencia para esta localidade, enviamos a expressão do nosso sentido pesar, lembrando-lhes que o unico luto para atenuar tão cruceante dor é — a paciencia, Requiescant in pace.

Faleceu hontem e sepultou-se hoje o comerciante sr. Manoel Serafim Caieiro, de 58 anos de idade, socio da firma comercial Manoel Serafim Caieiro & C. L. desta praça sendo o seu funeral imponentissimo. O cadaver que foi encerrado numa bela urna de mogno foi depositado em catacumba no jazigo do extinto.

Faz á sua alma e pezames á familia enlutada.

—A passar as festas do Natal em casa da sr. D. Bernardina Oliva, vimos nesta acompanhados de suas familias os srs. dr. Silvestre Falcão, de Tavira; dr. José Neto de Menezes de Faro, e João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, de Messines.

C.

Alcantarilha, 11 1-1927.

Hontem á noite cerca das 28 horas pouco mais ou menos uns criminosos lançaram fogo a um dos moinhos de D. Izabel Mendonça, tendo arido por completo toda a farinha que estava no primeiro andar e bem assim os utensilios pertencentes ao mesmo, salvando-se a muito custo uns sacos com trigo que estavam no rez-dochão.

C.

Necrologia

Faleceu na tarde de sexta feira, na sua residencia, na rua de Santo Antonio, desta cidade, a sr. D. Anna Marinha de Lemos Lobo Freire Pantoja, solteira, de 71 anos de idade.

A finada que foi uma das se-nhoras mais distintas da sociedade de farses do seu tempo, era filha do comendador Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja.

Na segunda feira faleceu nesta cidade a sr. D. Gertrudes A. Palermo Leal, viuva de Agostinho Ferreira Chaves Leal e sogra do sr. dr. Apolinario Leal.

Em casa de seu genro sr. Joaquim Ignacio Calhau, com quem ha anos residia, faleceu nesta cidade, na quarta feira, o reverend. Gabriel Rodrigues Pinto, paroco aposentado de Alvito.

Em casa de seu irmão sr. ar. Sesinando Peres, onde tinha ido passar as festas, faleceu em Lisboa a sr. D. Modesta Peres de Almeida, viuva de Elias Augusto Chaves de Almeida.

Faleceu em Lagos a sr. D. Lúcia de Cintra Costa, mãe dos comerciantes daquela cidade srs. Manoel Pacheco de Cintra Costa, Francisco Costa e Antonio Costa.

Faleceu no Rio de Janeiro a sr. D. Lygia Ferreira Chaves, que ha dois annos tinha terminado, com distincção em todas as cadeiras o curso de direito na Universidade daquela capital.

A fideicida muito bemquista na alta sociedade fluminense, era filha do nosso conde rance sr. Agostinho Ferreira Chaves, ha muitos annos ali residente.

Faleceu na sexta feira, victima do pela tuberculose o sr. José Francisco Cejorico, empregado municipal.

Propaganda politica

No rapido de hontem chegaram a Faro os srs. Cunha Leal, comandante Cabeçadas, Botelho Moniz, Antonio Mantas, Raul dos Santos, Lelo Portela e Antonio Pinheiro.

Eram aguardados na estação do caminho de ferro pelos seus correligionarios daqui e de outros pontos da provincia.

No Grande Hotel realizou-se hontem á noite um banquete oferecido pelos seus correligionarios aos illustres visitantes.

Para ele recebemos um convite, que agradecemos.

Pela 1 hora da tarde de hoje, realiza-se no Cine-Theatro uma conferencia politica, falando a lera do sr. Cunha Leal outros categorisados membros da União liberal Republicana.

EDITAL

Manuel Caetano de Souza, Tenente do Batalhão de Caçadores n.º 4, e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro:

FAÇO SABER que nos termos do n.º 3 do Art.º 59, da Lei 88, de 7 de Agosto de 1913, se abre concurso publico pelo prazo de 15 dias a contar da data deste edital para diversas obras a fazer no edificio do Governo Civil.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Geral, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Faro e Secretaria da Junta Geral do Distrito, 15 de Janeiro de 1927.

Manuel Caetano de Souza

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Nos termos e para os efeitos legais, são citados por editos de 30 dias quaesquer herdeiros incertos da falecida Catarina Julia, viuva, domestica, moradora que foi nesta cidade, para deduzirem a sua habilitação nos termos do paragrafo 1.º do art.º 691 do Cod. Proc. Civil e na segunda audiencia depois de findar o prazo dos mesmos editos. As audiencias neste juizo fazem-se ás 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, pelas 10 horas no Tribunal desta comarca na rua Domingos Guieiro.

O escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O juiz substituto Justino Bivar Weinholtz

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 1.º officio e no inventario arfamológico por obito de José Pedro Cavaco, do sitio dos Agostos, freguesia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados João Correia Fazenda, José Pedro Cavaco e mulher Maria Antonia, auzentes em parte incerta da França, Joaquim Pedro Cavaco, auzente em parte incerta do Brazil e João Pedro das Neves, auzente em parte incerta de Buenos Aires, para todos os termos do dito inventario, sob pena de revelia.

Faro, 4 de Janeiro de 1927.

O escrivão do 1.º officio

Antonio de Sousa Ramos Verifiquei: O juiz substituto Justino Bivar Weinholtz

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias

das 2 ás 4

Rua Conselheiro Bivar, 65

FARO

AUTOMOVEIS

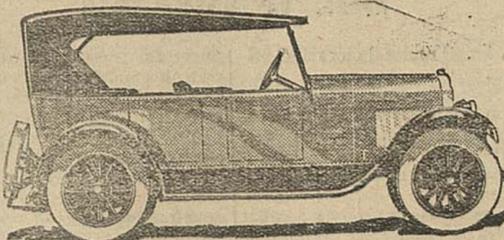
Alta qualidade



Baixo preço

A todos os interessados na compra de um automovel se pede a fineza de experimentar o funcionamento, marcha suave e comodidade absoluta deste carro verdadeiramente excepcional.

Tudo quanto se diga em abono da satisfação que estes Automoveis nos possam dar, fica muito áquem da impressão agradável que sentimos quando nos utilizamos deles.



Não ha rampas que o seu soberbo motor CONTINENTAL não vença com uma facilidade espantosa, com uma ALEGRIA que se comunica, tanto a quem o conduz como a quem se serve dele como meio de transporte.

A sua ampla carroserie, que comporta 5 pessoas, muito á vontade, dá-nos uma excelente comodidade, devido ao seu bom almofadado e á elasticidade das suas QUATRO MOLAS INTEIRAS, pode dizer-se afoitamente.

O RUGBY E' superior a muitos : Inferior a nenhum :

Agentes geraes no Sul:

J. J. Gonçalves, Sucs.

R. Rodrigues Sampaio, 90-92-LISBOA

Sindicato Agricola de Faro

Segundo o disposto no artigo 20.º, numeros 1.º e 2.º, convoco a Assembleia Geral para o dia 31 do corrente, ás 21 horas, na sede do Sindicato, rua Lethes n.º 25.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,

João Gago Nobre

Certidão de notificação

Certifico que hoje de tarde notifiquei pessoalmente no seu domicilio no sitio da Falfoza, freguesia de Santa Barbara, Manoel Gonçalves Charneca para que não faça uso dos poderes conferidos na procuração que Isabel da Conceição, viuva, proprietaria, moradora no sitio da Aldia, da referida freguesia, que foi lavrada no cartorio do notario dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, desta comarca, no ano de 1926, como de tudo melhor consta do duplicado na petição inicial que no mesmo acto lhe fiz entrega, que recebeu, e comigo vai assinar.

Sitio da Falfoza, freguesia de Santa Barbara de Nexe, na tarde de 20 de Janeiro de 1927.

Manoel Gonçalves Charneca

O Oficial

Joaquim de Sousa Valente

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos: 1 barco novo, com motor de HP KELVIN, de 20,25 toneladas de carga, tendo bom porão para peixe.

1 barco novo, com vela e motor a oleos pezados de 15 HP marca SCANDIA, bom para passageiros e rebuques, tendo porão para 5 toneladas, servindo tambem para peixe.

Ambos são bons para os cercos de pesca.

José dos Santos Machado

FARO

Companhia Maritima do Algarve

S. A. R. L.

Nos termos do art.º 15.º e para os efeitos do art.º 20.º dos Estatutos, são convocados os socios desta Companhia a reunir em assembleia geral ordinaria no proximo dia 29 do corrente, pelas 20 horas, na rua de S. Pedro n.º 16.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral

João Francisco Lã

Novidade literaria

Mistérios da Praia da Rocha

Por Marcos Algarve

330 paginas de arte e de critica independente. A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 12\$00. A' venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 54, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do pais.

Srs. Industriales de Panificação

e Pastelaria

Obteréis magníficos resultados e tereis de parte de vossos clientes o seu bom acolhimento e agrado empregando no vosso fabrico a afamada levadura prensada marca DANUBIO de reputação mundial.

Desejando amostra para experiencia, gratuitamente vos será enviada. Fazei os vossos pedidos ao representante exclusivo para todo o pais!

Industria Moderna C. S. CARCELLER Rua do Almada, 225-230-Porto

Casa especializada nas industrias de Moagem, Panificação e Massas Alimenticias.

Desejando agente que tenha relações muito proximas com estas industrias

Oficina de canteiro e escultura DE Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FR

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predos

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa á CASA PORTO

22 - Rua 1.º de Dezembro - 24

Grande successo da actris-cantora Adelina Fernandes e do tenor Raul de Lacerda

Por Adelina Fernandes Maldo Fado Noite de Sr.º Antonio (Dueto) A Candeia

As Fogueiras Rita e Manecas (Dueto) A Senhor. do Tio Saudades A Guitarra Portuguesa Não Quero O Dia da Espiga Angustias de Amor Cartas de Amor (Dueto) Ai! Ai! As Rosas O Fado do Vagabundo (Dueto) Maricota A Bola de Neve Gloria a Portugal (Dueto) Cantiga Nova O Tejo

Por Raul de Lacerda Fado do Pão de Ló Fado das Mãos Fado do Tarata Serenata Um Sonho desfeito Marcheta O Teu sorriso Creolita Ay! Ay! Ay! Coqueta Nostalgia La Monteria Pinta Pinta O Cigarro Brejeiro

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

Preços sem competencia por ser fabrico desta casa



MAQUINAS DE COSER

DA Companhia Fabril

SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores sólidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursaes em todas as partes do universo, dispondo dum numerooso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

Filiaes em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33, Portimão—Rua Judica Fialho, Beja—Portas de Mertola, 5, Olhão—Largo da Restauração, Tavira—Rua Alexandre Herculano, 13, Loulé—Praça da Republica 34.

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
Redacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 23 27  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

**Photographia Brazil**  
A melhor e mais bem frequentada  
casa no interior  
**Retratos d'arte**  
Rua da Escola Politecnica  
141 — LISBOA

## O PROTESTO

Os partidos e as patrulhas que tem feito do paiz um vasto campo de exploração e corrupção, impotentes para, de braço com a maçonaria e com todos os elementos de desordem em que a sociedade portuguesa tão fértil é, levantarem uma revolução que de novo os leve á posse do poder, lembraram-se de fazer colectivamente uma declaração a varias legações estrangeiras em que se não responsabilizam por quaesquer operações financeiras que sejam feitas fora das regras estabelecidas pela constituição da Republica.

Esta manifestação da sua impotencia, que é um brado desesperado á intervenção estrangeira como meio de regressar a uma situação que toda a gente sincera desinteressada, patriota, reconhecia insustentavel, tem levantado a maior repulsa em todos os que acima da politica colocam o bem do paiz que só pode existir dentro da disciplina e da ordem. A ditadura que ahí está é obra apenas dos abusos dos que á falta doutro recurso chegam ao ciumismo de querer que os estrangeiros os repulham nas situações que perderam e em que só se sustentavam por virtude da transigencia com a indisciplina, com a desordem e com as oligarquias exploradoras a cujos dinheiros se apoiavam.

A ditadura que ahí está é a reacção natural contra a acção dissolvente e corrupta em que o paiz se afundava. Ela estárã como todas, até que o necessario equilibrio se estabeleça. A sua acção lenta mas segura, tem já produzido grandes beneficios ao paiz na realisação de varias providencias que, com um parlamento, nunca se poderiam fazer.

É, por isso, para todos os homens alheios a setarismos e acima dos interesses inconcessáveis dos politicos comidos e exploradores para quem a paiz tem sido apenas um simples morgadio, não pode o protesto entregue nas legações ser visto senão como uma forma disfarçada de chamar « estrangeiro em socorro de uma causa que a si mesma se condenou.

### Dr. Julio Augusto Henriquez

Completo 88 anos no passado dia 17 este saído o bondosissimo professor, gloria da Universidade de Coimbra, de quem todos os seus alunos se lembram com saudade e agradecimento.

Deixã á Sciencia um grande capital, fructo do seu constante e árduo trabalho, incomparavelmente mais valioso do que os bens que com ele adquiriu. Muito grato lhe seria pois que a casa do seu nascimento fosse de gala academica, tributo bem merecido por um tão grande como modesto trabalhador.

### O uso do agulhão

O sr. ministro da agricultura vai publicar um decreto restabelecendo o uso do agulhão, reduzindo, porém, muito, as suas dimensões.

### Reitor do liceu

A seu pedido foi exonerado do cargo de reitor do liceu desta cidade, o professor sr. Antonio Lopes de Oliveira.

Por falta de espaço fica para o proximo numero muito original.

## Esclarecendo

### O Centro Farmaceutico e a Associação Protectora dos Artistas de Faro

O Centro Farmaceutico do Algarve lendo um artigo que ve o publicada neste jornal « Pretensão Iniqua » que considera os farmaceuticos de Faro de menos justos e humanitarios, roga á Ex.ª Redacção o espago preciso para no uso dum direito que lhe assiste, vir perante os seus leitores elucidar o articulista quem certamente foi mal informado :

Diz « O Algarve » que existe em Faro a Associação Protectora dos Artistas de Faro com 700 socios, 500 dos quaes nada mais possuem que a saúde que lhes permite ganhar a vida trabalhando.

Sabe o articulista quem são esses 700 ou mais socios que nada possuem ?

Os infelizes artistas srs. Nobres, Galvão, Serafim, Marcelino, José Vicente, etc. os outros desgraçados são industriaes, comerciantes, professores do liceu, officios do exercicio e da Guarda, advogados, e veterinarios, etc. ; a lista é de centenas, tirando muito espago á publicação dos nomes. Restam umas dezenas de funcionarios e alguns velhotes pedreiros ou carpinteiros, reliquia dos socios para que tal instituição foi fundada, que hoje apenas servem de modelos para pintar o quadro da imagem nos apparece em « O Algarve ».

Chama-se a atenção do coração do sr. governador civil, ameaças os farmaceuticos com uma farmaçã que jamais deixara de existir, chora-se com enternecimento a dor e tortura que vai desgragar a cidade, onde ha tanta creança sem alimento e sem saúde, e tudo isto por causa do odio e inveja dos farmaceuticos que vivem principalmente e não tem coração para atender a miseria dos associados. . .

Ora com franqueza, meus caros leitores, o articulista d' « O Algarve » ou está a chuchar com a tropa, que na presente situação, não é admittivel ou mal informado na melhor das intenções deixou-se arrastar pela maliciosa choroaminga do informador.

Entrando na analyse dos factos, podemos informar que as vendas do publico da farmacia desta associação em nada beneficiam o seu equilibrio, pois as percentagens do seu farmaceutico e outros encargos, tudo absorvem.

O fim é outro ; estabelecer talvez a confusão para que o accão bem intencionado nada perceba. Dizem os Estatutos que o socio tem direito a todos os remedios excepto estrangeiros, pois a farmacia cobra, segundo um regulamento da direcção, 50 % ao socio e a tempo tambem cobrada illegalmente vaé com a maior relicita das suas vendas ao publico, rica consignado sem comentarios.

Esta associação, fundada em 1858 por artistas que tudo sacrificaram para o seu desenvolvimento e equilibrio ha de chegar á ruina se não remediar a forma de administração, e colocar-se dentro da lei e do seu legislado, cuja competencia admittimos, tudo acateiam e que as direcções da associação presumindo maior talento entenderam avançar, para mais tarde recuar com graves prejuizos para a sua vida economica.

Quem, não obstante, precisar bem a função destas associações para não haver ilusões a seu respeito :

Nã é seu intuito — segundo autorizados — acudir á miseria humana com o desinteressado impulso do sentimento intuitivo ; a caridade é uma coisa e a previdência outra.

A associação é sem duvida uma força, mas para ser energica e util aos associados, convem que seja habilmente dirigida e convenientemente applicada. A peregrinação das receitas e despesas impõe-se como primeira norma de applicação, absolutamente indispensavel nas associações desta ordem.

Infelizmente, as direcções desta tem recorrido a expedientes con-

## O porto de Faro

### Deve abrir-se uma nova barra?

Sim, diz o sr. engenheiro Duarte Abecasis

... Sr. Director do jornal O Algarve :

Tem o jornal que V. mui dignamente dirige publicado uma serie de artigos em que o ex.º sr. comandante Branco e Brito agita o problema da abertura de um novo canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão que, na minha situação de director dos trabalhos de dragagem por empreitada nos portos do Algarve e de engenheiro ao serviço da Divisão Hidraulica do Guadiana, teve a honra de propor, no cumprimento dos meus deveres profissionais.

No primeiro desses artigos, de que tive conhecimento, abordou S. Ex. apenas o aspecto biologico do problema. Embora, quizesse que sejam as elaboradas considerações que sobre o caso se possam architectar, eu não me convengo de que é a abertura de uma nova entrada, numa vasta ria, como a de Faro, com varias outras entradas, determinará o desaparecimento da importante riqueza obtida pela cultura da ameijoas, não sei eu, que não sou biologo, que discutirei esse aspecto do problema.

No segundo artigo, porém, envereda S. Ex.ª por outro caminho, começando a meter foice em seara alheia, com as suas previsões sobre o comportamento do futuro canal, a que chama anacronico e misterioso e recendo que tenha a mesma sorte que o outro ca da provincia. Ora neste campo, não reconheço a S. Ex.ª qualquer parcela de autoridade para tratar do assunto, motivo porque não o indo discutir com quem me não pode acompanhar e perante o respeitavel publico que do assunto pouco entenderia, não quero deixar de lembrar que os engenheiros hidraulicos do Ministerio do Comercio compete, com as respectivas responsabilidades profissionais e com as necessarias sanções superiores, a resolução destes problemas. Fora desta classe, poderão dizer-se coisas muito interessantes, haver opinões muito respeitaveis, mas elas serão sempre destituídas de autoridade legal e profissional, simples vozes de amadores, pedendo, quando muito, apontar-se no paiz duas ou tres pessoas de fora daquela classe que, por meritos especiaes e á custa do seu esforço proprio, fazem excepção a esta regra. Fora destas honrosas excepções, apenas por uma questão de deferencia, poderá dar-se, nestas questões, ouvidos a outras vozes, quando ellas se não pronunciarem sob pontos de vista muito restrictos, como facilidades de navegação, hydrografia propriamente dita, biologia maritima, etc.

Por esse motivo e para socego da população de Faro, tanto quanto é possivel dentro da certeza da fallibilidade humana, limito-me a acrescentar que a solução que, no cumprimento do meu dever, tive a honra de propor para o acesso ao porto de Faro-Olhão, teve a alta sanção da mais elevada autoridade tecnica do paiz em problemas de engenharia, qual é o Meritissimo Conselho Superior de Obras Publicas, em sessão a que assistiram, alem de outros ornamentos da engenharia portuguesa, o ex.º sr. engenheiro Costa Serão, a primeira autoridade portu-

trarios á lei cujo legislador, como disse, tudo acutelou para o seu equilibrio, mas que mal comprehendido ou entregues nas mãos de inabels defensores, envolvem esta numa Pretensão Iniqua.

... Sr. Director do jornal O Algarve :

Tem o jornal que V. mui dignamente dirige publicado uma serie de artigos em que o ex.º sr. comandante Branco e Brito agita o problema da abertura de um novo canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão que, na minha situação de director dos trabalhos de dragagem por empreitada nos portos do Algarve e de engenheiro ao serviço da Divisão Hidraulica do Guadiana, teve a honra de propor, no cumprimento dos meus deveres profissionais.

No primeiro desses artigos, de que tive conhecimento, abordou S. Ex. apenas o aspecto biologico do problema. Embora, quizesse que sejam as elaboradas considerações que sobre o caso se possam architectar, eu não me convengo de que é a abertura de uma nova entrada, numa vasta ria, como a de Faro, com varias outras entradas, determinará o desaparecimento da importante riqueza obtida pela cultura da ameijoas, não sei eu, que não sou biologo, que discutirei esse aspecto do problema.

... Sr. Director do jornal O Algarve :

Tem o jornal que V. mui dignamente dirige publicado uma serie de artigos em que o ex.º sr. comandante Branco e Brito agita o problema da abertura de um novo canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão que, na minha situação de director dos trabalhos de dragagem por empreitada nos portos do Algarve e de engenheiro ao serviço da Divisão Hidraulica do Guadiana, teve a honra de propor, no cumprimento dos meus deveres profissionais.

No primeiro desses artigos, de que tive conhecimento, abordou S. Ex. apenas o aspecto biologico do problema. Embora, quizesse que sejam as elaboradas considerações que sobre o caso se possam architectar, eu não me convengo de que é a abertura de uma nova entrada, numa vasta ria, como a de Faro, com varias outras entradas, determinará o desaparecimento da importante riqueza obtida pela cultura da ameijoas, não sei eu, que não sou biologo, que discutirei esse aspecto do problema.

Por esse motivo e para socego da população de Faro, tanto quanto é possivel dentro da certeza da fallibilidade humana, limito-me a acrescentar que a solução que, no cumprimento do meu dever, tive a honra de propor para o acesso ao porto de Faro-Olhão, teve a alta sanção da mais elevada autoridade tecnica do paiz em problemas de engenharia, qual é o Meritissimo Conselho Superior de Obras Publicas, em sessão a que assistiram, alem de outros ornamentos da engenharia portuguesa, o ex.º sr. engenheiro Costa Serão, a primeira autoridade portu-

trarios á lei cujo legislador, como disse, tudo acutelou para o seu equilibrio, mas que mal comprehendido ou entregues nas mãos de inabels defensores, envolvem esta numa Pretensão Iniqua.

... Sr. Director do jornal O Algarve :

Tem o jornal que V. mui dignamente dirige publicado uma serie de artigos em que o ex.º sr. comandante Branco e Brito agita o problema da abertura de um novo canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão que, na minha situação de director dos trabalhos de dragagem por empreitada nos portos do Algarve e de engenheiro ao serviço da Divisão Hidraulica do Guadiana, teve a honra de propor, no cumprimento dos meus deveres profissionais.

No primeiro desses artigos, de que tive conhecimento, abordou S. Ex. apenas o aspecto biologico do problema. Embora, quizesse que sejam as elaboradas considerações que sobre o caso se possam architectar, eu não me convengo de que é a abertura de uma nova entrada, numa vasta ria, como a de Faro, com varias outras entradas, determinará o desaparecimento da importante riqueza obtida pela cultura da ameijoas, não sei eu, que não sou biologo, que discutirei esse aspecto do problema.

## Os telefones no Algarve

Ha dias dizia um jornal que a pedido da Junta Geral, a administração dos Correios e Telegrafos resolvera dividir o pagamento da assinatura na sede do Algarve em duas prestações. Nós sabemos que antes desse pedido já o distinto engenheiro chefe da seccção electrotecnica de Faro havia solicitado que tal pagamento fosse feito em quatro prestações no intuito de facilitar o uso do telefone e de o colscar ao alcance de toda a gente.

A administração não deferiu esse pedido, provavelmente, porque apparecendo o da Junta Geral em que se pedia, menos tratou de deferir este.

Foi uma gentileza da Junta para com os que precisam do telefone, que é tudo gente abonada. Ele ha cada um. . .

Os trabalhos do estabelecimento da rede telefonica do Algarve vão ser ativamente continuados. Para a montagem das linhas de Soravento vai uma brigada de 12 montadores dirigidos pelo sr. Transmontano de Carvalho, engenheiro ajudante e para Barlavento uma outra de 10 montadores sob a direcção do chefe sr. Lucena. A linha para Loulé deve estar pronta dentro de 30 a 40 dias.

Para transporte de pessoal e material já funciona uma bella camionete que presta optimos e rapidos serviços.

### Mutualidade dos Funcionários Públicos

Em Setembro foram aprovados pelo governo os estatutos desta novel associação, estando por isso a organisar-se.

A referida associação tem por fim dar á familia dos associados e por sua morte, o legado de 25 contos ou 12 contos e quinhentos, conforme sejam socios de 1.ª ou 2.ª classe.

Deia podem fazer parte todos os empregados do Estado, civis e militares, e dos corpos administrativos, incluindo o funcionario da Caixa Geral dos Depositos e do Banco de Portugal, com residencia no Continente ou Ilhas adjacentes, que provem o bom estado fisico e tenham menos de 60 anos de idade.

A quota fixa mensal do socio de 1.ª classe é de 2550 e de 2.ª classe 1525 acrescendo uma quota variavel segundo a importancia dos legados a pagar em cada mês.

Todos os que se interessarem pelo futuro de suas familias devem inscrever-se nesta associação, que garante ás familias dos associados uma importancia relativamente grande, que muito pode auxiliá-las nos primeiros tempos de luto.

A associação tem a sua sede em Faro, para onde os interessados se devem dirigir pedindo mais esclarecimentos.

Recomenda-se uma leitura atenta do estatuto cujas disposições garantem os socios contra todas as surpresas, podendo affirmar-se que no paiz não ha organização melhor.

No dia 10 de Março termina o prazo para os socios fundadores.

### DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 18 de janeiro de 1883

No dia 10, por occasião da arrematante da contribuição municipal indirecta do concelho de Lagos ir proceder, perante a autoridade competente, ao varejo de uns cascos de vinho dos srs. Cordeliro & Fortosinho, daquela cidade, o povo aglomerou-se tão tumultuosamente á porta da respectiva adega que o sr. administrador do concelho julgou prudente interromper aquelle acto adiado para a manhã do dia seguinte.

De tarde grande massa de populares percorreu as ruas de cidade clamando contra a contribuição e contra os varejos e no dia seguinte dirigiu-se á casa de residencia do administrador, repetido identicos clamores.

## Uma empreitada de lapides

... Sr. Director d'O Algarve :

Em meu nome e representando a opinião de varios accionistas do Cine-Teatro, venho pedir-lhe de me deixar que no seu jornal eu proteste contra a chusma de lapides que promete invadir as paredes do teatro, lapides colocadas ali, não por iniciativa ou vontade da direcção, mas apenas pela vontade, criterio e arbitrio de pessoas estranhas, com a agravante de ninguem reconhecer a essas pessoas categoria social ou intelectual para contra nossa vontade disporrem do que nos pertence.

É urgente acabar com tal abuso e desde já prometo discuti-lo na proxima assembleia geral. Sei que no caso de agora, a direcção foi arduosamente colocada em situação que lhe tirou a coragem moral para recusar, mas por isso mesmo ella tem obrigação de não permitir que quem assim a colheu torne a repeter a proeza.

Chega a não se conhecer que uma pessoa estranha assim d' spohna de uma casa de espectaculos e da reputação de uma cidade inteira.

Estamos certos que a direcção se não deixará colocar de novo em situação de ter de executar as ordens de um quindam qualquer que assim passa diplomas de eccl'bridades em nome da cidade de Faro para os fins que elle lá sabe.

Agradecendo a publicação desta carta, sr. Director, apresento-lhe ao mesmo tempo a expressão de toda a minha consideração.

F. P.

Tem carradas de razão o nosso correspondente. Na realidade, quem quizesse podia colocar no Cine Teatro uma lapide celebrando o qualquer comico vagabundo que por lá passasse.

No caso que encheu agora as medidas ao nosso correspondente, o que mais nos impressionou não foi propriamente a celebridade lapidada ; foram os nomes com que no programa do spectaculo se apadrinhava a macacada. Esfregamos os olhos tres vezes para ver se nos não enganavamos. . . O que porém salvou a situação foi que as pessoas cujos nomes foram rufados no tambor, ahí por essas ruas, e que unham prometido ir ao baptizado, não appareceram lá.

Segundo dizem gazetas bem informadas, estavam, á hora da cerimonia, umas de luto, outras fora da terra e outras não queram pura e simplesmente pô-las os pés nem apresentar qualquer desculpa estarrapada.

Houve quem se lembrasse de dizer que a gloria não dava para tanta gente junta. . . Mas linguas. . .

Mas sempre se arranjaram algumas pessoas amáveis e bem dispostas com coragem para a cerimonia, onde não fallaram os capacetes reluzentes dos complectes bombeiros, como representantes competentes da agulheta e da manequina, elementos indispensaveis e decisivos nestas homenagens rotundas aos *saeculus magnus* da arte.

O que vale é que tudo aquilo era comedia. . .

## MUNDANISMO

Partiu para Lisboa, onde brevemente embarca para o Porto Amélia, Africa Oriental, sr. Ventura Castro de Vilhena.

Com sua mãe chegou de Lisboa o sr. Manoel Tavares Belo.

Partiu para Lisboa o sr. José Lã.

Seguiu para Lisboa na ultima sexta feira, a fim de seguir no paquete « Lutetia » para Santos, Brasil, o sr. Filipe Saldanha.

Esteve em Lisboa o sr. Samuel Amram.

**Nascimentos**  
Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. tenente Manoel Caetano de Souza, nosso colega da « Moca ».

**Doentes**  
Tem estado retido em casa com um ataque de serispeia, o sr. dr. Francisco Vaz.

PELA PROVINCIA

Alcantarilha, 6 11 1927.

Em Armação de Pera desta freguezia, faleceu no dia 27 de Dezembro passado, a menina Gertrudes Fernanda Gomes Pereira, filha extremosa do sr. Francisco Fernandes Pereira e de sua esposa D. Angelica do Carmo Gomes Pereira. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemiterio desta freguezia, foi uma grandiosa manifestação funebre, incorporando-se nele milhares de pessoas das freguezias limitrofes, sendo o seu cadaver encerrado numa riquissima urna de marmo e depositado no jazigo da familia Ramalho Ortao.

Contava apenas 17 primaveras incompletas, e tinha sido educada no Colegio de Odivelas onde frequentou as sympathias e amizades de condiscipulas e professores, sendo a sua morte muito pranteada, por quantos a conheceram.

Na época balnear, era a d'istosa Fernanda a alegria da colonia, tanto no casino como na praia. Aos seus distosos paes que vieram fixar residencia para esta localidade, enviamos a expressao do nosso sentido pesar, lembrando-lhes que o unico luto para atenuar tao cruetica dor e a paciencia, Requiescant in pace.

Faleceu hontem e sepultou-se hoje o comerciante sr. Manoel Serafim Galeiro, de 58 anos de idade, socio da firma comercial Manoel Serafim Galeiro & C. L. desta praça sendo o seu funeral imponentissimo. O cadaver que foi encerrado numa bela urna de mogno foi depositado em catacumba no jazigo do extinto.

Faz á sua alma e pezames á familia enlutada.

A passar as festas do Natal em casa da sr. D. Bernardina Oliva, vimos nesta acompanhados de suas familias os srs. dr. Silvestre Malção, de Tavira; dr. José Neto de Menezes de Faro, e João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, de Messines.

Propaganda politica

No rapido de hontem chegaram a Faro os srs. Cunha Leal, comandante Cabeçadas, Botelho Moniz, Antonio Mantas, Raul dos Santos, Lelo Portela e Antonio Pinheiro.

Erão aguardados na estação do caminho de ferro pelos seus correligionarios daqui e de outros pontos da provincia.

No Grande Hotel realizou-se hontem á noite um banquete ofrecido pelos seus correligionarios aos illustres visitantes.

Para ele recebemos um convite, que agradecemos.

Pela 1 hora da tarde de hoje, realiza-se no Cine Teatro uma conferencia politica, falando alem do sr. Cunha Leal outros categorisados membros da Uniao Liberal Republicana.

EDITAL

Manuel Caetano de Souza, Tenente do Batalhão de Caçadores n.º 4, e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro:

FAÇO SABER que nos termos do n.º 3 do Art.º 59, da Lei 88, de 7 de Agosto de 1913, se abre concurso publico pelo prazo de 15 dias a contar da data deste edital para diversas obras a fazer no edificio do Governo Civil.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Geral, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Faro e Secretaria da Junta Geral do Distrito, 15 de Janeiro de 1927.

Manuel Caetano de Souza

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Nos termos e para os efeitos legais, são citados por editos de 30 dias quaesquer herdeiros incertos da falecida Catarina Julia, viuva, domestica, moradora que foi nesta cidade, para deduzirem a sua habilitação nos termos do paragrafo 1.º do art.º 691 do Cod. Proc. Civil e na segunda audiencia depois de findar o prazo dos mesmos editos. As audiencias neste juizo fazem-se ás 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, pelas 10 horas no Tribunal desta comarca na rua Domingos Guieiro.

O escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Veriquei; O juiz substituto Justino Bivar Weinholtz

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 1.º officio e no inventario arremojado por obito de José Pedro Cavaco, do sitio dos Agostos, freguesia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados João Correia Fazenda, José Pedro Cavaco e mulher Maria Antonia, auzentes em parte incerta da França, Joaquim Pedro Cavaco, auzente em parte incerta do Brazil e João Pedro das Neves, auzente em parte incerta de Buenos Aires, para todos os termos do dito inventario, sob pena de revelia.

Faro, 4 de Janeiro de 1927.

O escrivão do 1.º officio Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei: O juiz substituto Justino Bivar Weinholtz

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Rua Conselheiro Bivar, 65 FARO

AUTOMOVEIS

Alta qualidade

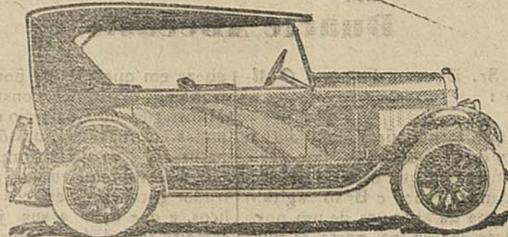


Baixo

preço

A todos os interessados na compra de um automovel se pede a linha de experimentarem o funcionamento, marcha suave e comodidade absoluta deste carro verdadeiramente excepcional.

Tudo quanto se diga em abono da satisfação que estes Automoveis nos possam dar, fica muito áquem da impressão agradável que sentimos quando nos utilizamos deles.



Não ha rampas que o seu soberbo motor CONTINENTAL não vença com uma facilidade espantosa, com uma ALEGRIA que se comunica, tanto a quem o conduz como a quem se serve dele como meio de transporte.

A sua ampla carrosserie, que comporta 5 pessoas, muito á vontade, dá-nos uma excelente comodidade, devido ao seu bom amofadado e á elasticidade das suas QUATRO MOLAS INTEIRAS, pode dizer-se confortavelmente.

O RUGBY E' superior a muitos

Inferior a nenhum

Agentes geraes no Sul:

J. J. Gonçalves, Sucs.

R. Rodrigues Sampaio, 90-92-LISBOA

Sindicato Agrícola de Faro

Segundo o disposto no artigo 20.º, numero 1.º e 2.º, convoco a Assembleia Geral para o dia 31 do corrente, ás 21 horas, na sede do Sindicato, rua Leites n.º 25.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,

João Gaço Nobre

Certidão de notificação

Certifico que hoje de tarde notifiquei pessoalmente no seu domicilio no sitio da Falfoza, freguesia de Santa Barbara, Manoel Gonçalves Charneca para que não faça uso dos poderes conferidos na procuração que Isabel da Conceição, viuva, proprietaria, moradora no sitio da Aldeia da referida freguesia, que foi lavrada no cartorio do notario dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, desta comarca, no ano de 1926, como de tudo melhor consta do duplicado na petição inicial que no mesmo acto lhe fiz entrega, que recebeu, e comigo vas assinar.

E para constar passei a presente certidão e assino.

Sitio da Falfoza, freguesia de Santa Barbara de Nexo, na tarde de 20 de Janeiro de 1927.

Manoel Gonçalves Charneca

O Official

Joaquim de Sousa Valente

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos: 1 barco novo, com motor de HP KELVIN, de 20,25 toneladas de carga, tendo bom porão para peixe.

1 barco novo, com vela e motor a oleos peizados de 15 HP marca SCANDIA, bom para passageiros e reboques, tendo porão para 5 toneladas, servindo tambem para peixe.

Ambos são bons para os cercos de pesca.

José dos Santos Machado - FARO

Companhia Marítima do Algarve

S. A. R. L.

Nos termos do art.º 15.º e para os efeitos do art.º 20.º dos Estatutos, são convocados os socios desta Companhia a reunir em assembleia geral ordinaria no proximo dia 29 do corrente, pelas 20 horas, na rua de S. Pedro n.º 16.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral

João Francisco Lã

Novidade literária

Mistérios da Praia da Rocha

Por Marcos Algarve

330 paginas de arte e de critica independente. A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 12\$00. A' venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 54, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do pais.

Srs. Industriais de Panificação

— e Pastelaria —

Obtereis magnificos resultados e tares de parte de vossos clientes o seu bom acolhimento e agrado empregando no vosso fabrico a afamada levadura prensada marca DANUBIO de reputação mundial.

Desejando amostra para experiencia, gratuitamente vos será enviada. Fazei os vossos pedidos ao representante exclusivo para todo o pais:

Industria Moderna C. S. CARCELLER Rua do Almada, 225-2, Porto

Casa especializada nas industrias de Mogen, Panificação e Massas Alimenticias.

Deseja-se agente que tenha relações muito proximas com estas industrias

Officina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FR

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes a sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmoros para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa á

CASA PORTO

22 - Rua 1.º de Dezembro - 24

Grande successo da actris-cantora Adelina Fernandes

e do tenor Raul de Lacerda

Por Adelina Fernandes Maldivo Fado Noite de Sr.º Antonio (Dueto) A Candeia

- As Fogueiras Rita e Manecas (Dueto) A Senhor. do Tio Saudades A Guitarra Portuguesa Não Quero O Dia da Espiga Angustias de Amor Cartas de Amor (Dueto) Ai! Ai! As Rosas O Fado do Vagabundo (Dueto) Maricota A Bola de Neve Gloria a Portual (Dueto) Cantiga Nova O Tejo

- Por Raul de Lacerda Fado do Pão de Ló Fado das Mãos Fado do Terata Serenata Um Sonho desfeito Marcheta O Teu sorriso Creolita Ay! Ay! Ay! Coqueta Nostalgia La Monteria Pinta Pinta O Cigarro Brejeiro

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

Preços sem competencia por ser fabrico desta casa



MAQUINAS DE COSER DA

Companhia Fabril

SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores solidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter sucursaes em todas as partes do universo, dispondo dum numerooso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

Filiaes em Faro - Rua D. Francisco Gomes, 33. Portimão - Rua Judice Fialho. Beja - Portas de Mertola, 5. Olhão - Largo da Restauração. Tavira - Rua Alexandre Herculanio, 13. Loulé - Praça da Republica 34.

Necrologia

Faleceu na tarde de sexta feira, na sua residencia, na rua de Santo Antonio, desta cidade, a sr.ª D. Anna Marinha de Lemos Lobo Freire Pantoja, solteira, de 71 anos de idade.

A finada que foi uma das se nhoras mais distintas da sociedade de farense do seu tempo, era filha do comendador Joaquim Filipp de Lemos Lobo Freire Pantoja.

Na segunda feira faleceu nesta cidade a sr.ª D. Gertrudes A. Palermo Leal, viuva de Agostinho Ferreira Chaves Leal e sogra do sr. dr. Apolinario Leal.

Em casa da seu genro sr. Joaquim Ignacio Calhau, com quem ha anos residia, faleceu nesta cidade, na quarta feira, o reverend. Gabriel Rodrigues Pinto, paroco aposentado de Alvito.

Em casa de seu irmao sr. dr. Sesinando Peres, onde tinha ido passar as festas, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Modesta Peres de Almeida, viuva de Elias Augusto Chaves de Almeida.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria de Cintra Costa, mãe dos comerciantes daquela cidade srs. Manoel Pacheco de Cintra Costa, Francisco Costa e Antonio Costa.

Faleceu no Rio de Janeiro a sr.ª D. Lygia Ferreira Chaves, que ha dois anos tinha terminado, com distincão em todas as cadeiras o curso de direito na Universidade de aquella capital.

A falecida muito benquista na alta sociedade fluminense, era filha do nosso conde fanceo sr. Agostinho Ferreira Chaves, ha muitos anos ali residente.

Faleceu na sexta feira, victimado pela tuberculose o sr. José Francisco Cejorico, empregado municipal.